

OPINIÃO

EDITORIAL

A urgência da investigação dos contratos na RP Mobi

Os contratos firmados entre a fintech BK Bank e a RP Mobi, bem como aqueles celebrados diretamente com a Prefeitura de Ribeirão Preto, precisam ser objeto de uma apuração imediata e rigorosa. O risco de que recursos públicos tenham sido manuseados por uma empresa sob suspeita de ligação com organizações criminosas é, por si só, motivo suficiente para que o Ministério Público, o Tribunal de Contas e a Câmara Municipal atuem com firmeza.

A investigação protagonizada pelas autoridades federais aponta que o Primeiro Comando da Capital (PCC) utilizou a fintech como uma espécie de “banco sombra”, movimentando cerca de R\$ 46 bilhões entre 2020 e 2024 — valores esses extremamente suspeitos e em grande parte fora de controle pouco transparentes e majoritariamente não rastreáveis, Complementando a denúncia, a Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs) classificou publicamente o BK Bank como uma operação de fachada, sugerindo que, ao se apresentar como uma fintech legítima, a empresa estaria atuando, na verdade, como um instrumento do crime organizado, que pode, inclusive, estar associado a políticos e agremiações partidárias no esquema orquestrado.

Cabe dizer que nenhum dos contratos da empresa com a administração da cidade - seja direta ou indireta - está sob suspeita até o momento. Mas as ligações entre a empresa e o crime organizado, bem como as denúncias envolvendo políticos do PL - curiosamente o mesmo partido do presidente da Câmara, que indicou, por sua vez, o superintendente da RP Mobi, merecem ser consideradas.

A situação se torna ainda mais grave quando se observa o histórico da RP Mobi. Nos últimos anos, a empresa de economia mista comandada pela administração vem sendo alvo de denúncias de aparelhamento político, iniciadas ainda no governo Duarte Nogueira. Mesmo após mudanças de gestão, a RP Mobi permanece sob o mesmo comando, perpetuando um modelo de administração marcado pela falta de transparência e pela subordinação a interesses que não necessariamente se confundem com o interesse público.

Há quem diga, não sem razão, que a RP

Mobi representa uma espécie de feudo na administração municipal, sendo terreno fértil para práticas como aparelhamento político e uso eleitoral da máquina pública. E, vale dizer, o contrato entre a fintech e a empresa, agora rescindido, apresenta valores milionários.

Não se trata, portanto, apenas de uma questão contábil ou de compliance. Trata-se de saber se a gestão municipal entregou a operação de recursos de serviços públicos a uma instituição financeira que, segundo investigações, pode ter vínculos perigosos. É inadmissível que, diante de suspeitas tão sérias, os contratos sejam tratados com naturalidade, como se fossem apenas mais um item de burocracia administrativa.

Ribeirão Preto já convive com uma RP Mobi cercada de questionamentos políticos, de denúncias de loteamento de cargos e de ingerência de grupos de poder. Acrescentar a esse histórico contratos com uma fintech sob suspeita beira a temeridade. O município deve explicações claras e imediatas. Quanto foi pago, quais serviços foram efetivamente prestados, quem autorizou a contratação e em que condições jurídicas isso foi feito. Tudo precisa vir a público. A transparência é o mínimo que se espera quando há indícios de que a cidade possa ter se tornado cliente de uma instituição sob investigação por vínculos com o crime organizado.

Fato é, entretanto que, neste momento, não podemos passar pano ou minimizar os fatos. O que está em jogo é a integridade do dinheiro público e, sobretudo, a confiança da população na gestão municipal.

Os contratos precisam ser investigados de forma independente, rápida e transparente. A cidade não pode correr o risco de ver seu patrimônio e seus serviços capturados por interesses criminosos. Já passou da hora de as autoridades públicas municipais mostrarem interesse e disponibilidade para investigar o que acontece na RP Mobi. Talvez seja a oportunidade de ouro para que isso se concretize.

NOVAS IDEIAS

Os bastidores da política e Maquiavel

WILSON PEDROSO



HÁ MAIS DE QUINHENTOS ANOS, NICOLAU MAQUIAVEL ESCREVEU “O PRÍNCIPE” PARA EXPLICAR COMO O PODER SE CONQUISTA E, SOBRETUDO, COMO SE MANTÉM. MUITO ALÉM DE UM MANUAL DE GOVERNANTES, A OBRA TORNOU-SE UM RETRATO ATEMPORAL DOS BASTIDORES DA POLÍTICA.

Quem a lê com atenção percebe que pouca coisa mudou. O jogo é o mesmo, apenas com novos personagens e cenários no Brasil de hoje. Governos tentam controlar narrativas, opositores exploram fragilidades e a sociedade, em muitos momentos, é reduzida à condição de massa de manobra diante de estratégias cuidadosamente calculadas.

Um dos ensinamentos mais célebres do pensador florentino é a ideia de que governar pelo medo costuma ser mais eficaz do que governar apenas pelo amor. O medo mobiliza, disciplina e garante autoridade. Maquiavel também advertia que parecer virtuoso pode ser mais importante do que efetivamente ser. A política atual comprova isso. com seus discursos ensaiados e postagens planejadas nas redes sociais.

Outro princípio essencial é a necessidade de inimigos. Nenhum governante se sustenta sem eles. Criar, identificar ou demonizar adversários sempre foi um expediente clássico. Hoje, as narrativas políticas se apoiam em antagonismos permanentes: de um lado, o “inimigo da pátria”; de outro, o “salvador da nação”. A lógica é simples: dividir para governar. Enquanto a população se perde em brigas, o poder se concentra.

Maquiavel ainda afirmava que o governante não deveria se prender à moral, mas sim à conveniência do momento. A virtude política, para ele, não estava na bondade, mas na capacidade de agir conforme as circunstâncias exigissem. Isso explica a formação de alianças improváveis, a transformação de inimigos históricos em parceiros ocasionais e a quebra constante de promessas. O que conta, no fim, é a sobrevivência.

Outro ensinamento importante é que nenhum poder se sustenta apenas na elite: é preciso conquistar o povo, ainda que por meio de ilusões. Programas sociais, narrativas emocionais e a exploração da esperança ou da indignação popular tornam-se ferramentas para garantir legitimidade.

O ponto mais incômodo é constatar que esse jogo só funciona porque grande parte da sociedade prefere não enxergar. É mais confortável acreditar em salvadores da pátria do que encarar a realidade nua e crua: a política é disputa de poder, não conto de fadas. E a disposição do povo para acreditar em ilusões é a arma mais valiosa de qualquer governante.

Abrir os olhos significa reconhecer esse padrão e não se deixar levar por discursos prontos. A política não se move por gestos de bondade, mas por estratégias frias de poder. Só quem entende isso consegue se proteger, cobrar mudanças reais e participar de forma consciente. O resto é ser peça no tabuleiro dos outros.

*consultor eleitoral e analista político com MBA nas áreas de Gestão e Marketing, além de membro do CAMP e sócio estrategista do instituto de pesquisa Real Time Big Data

OPINIÃO DO LEITOR

Parabéns à Justiça, que determinou o pagamento de indenização para o administrador da UPA que foi demitido pelo prefeito pelas redes sociais. É preciso respeito com o servidor até para demitir

Célia Regina Prado, Santa Cruz

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

- Banca Tibiriça - R. Tibiriçá, 600
- Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326
- Banca Saudade - Av. Saudade S/N
- Banca Paulista - Av. Independência, 1680
- Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

- Banca Balleiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão
- Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N
- Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho
- Banca Camões - Praça Camões S/N

- Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800
- Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão
- Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma
- Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

- Banca Irajá - R. Dr.IsaacTeodoro de Lima,588
- Banca Sete de Setembro - Praça
- Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431
- Banca Office Center - Av Portugal, 1760
- Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395
- Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

- Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425
- Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)
- Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)